ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1929 N.º 2 35

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUMA entrevista concedida ao nosso colega *A Voz*, o sr. ministro das Finanças fez importantes declarações.

Sôbre a circulação de Bilhetes de Tesouro disse:

—A consolidação da divida flutuante, constituida por Bilhetes de Tesouro, impõe-se como uma das obras essenciais de reconstituição financeira. Quando, pois, as circunstancias o permitirem, tratar-se-ha de resolver esse problema fundamental que, aliás, comporta varias soluções possiveis, antes da solução extrema de uma operação imposta aos portadores dos titulos, que não está no meu pensamento."

Acrescentou o sr. dr. Oliveira Salazar que "se não emitirão, daqui em deante, Bilhetes a 3 meses de valor inferior a 100 contos, nem dos outros prazos, de valor inferior a 10."

A partir do dia 25 do corrente mês, será descontado meio por cento na taxa dos Bilhetes de Tesouro.

Referindo-se á anunciada reforma tributaria, anunciou o sr. ministro das Finanças que ela será dominada pelo principio de não aumentar o pêso dos grandes impostos. E, a proposito, declarou:

—O que não quere dizer que não aconteça vir algum contribuinte a pagar mais do que tem pago. Mas isso só se dará porque outro, hoje fortemente onerado, virá a pagar menos."

No final da sua entrevista, o sr. dr. Oliveira Salazar fez a afirmação de que "não tem igualmente nenhum fundamento o boato quanto ao aumento de rendas de casa neste momento."

* * *

PARA a secretaria tecnica do Conselho Nacional do Ar foram nomeados adjuntos os srs.: capitão da Aeronautica Militar, Alfredo dos Santos Sintra; primeiro tenente da Aeronautica Naval, Horacio de Faria Pereira; capitão da Aeronautica Militar, engenheiro aeronautico, Carlos Esteves Beja; tenente de artilharia, engenheiro industrial, João Carlos Tavares Ferreira da Cunha; segundo oficial, o segundo oficial adido, da Direcção Geral de Saude, Desidério Pinto Soares de Miranda Junior, e terceiro oficial o terceiro oficial adido da Direcção Geral de Saude, José Rodrigues Duarte Junior.

* * *

FORAM publicados os decretos: elevando á categoria de cidade a vila de Chaves; introduzindo varias modificações no estatuto da instrução universitaria; dando ao Museu Etnologico Porguês o nome de Museu Etnologico Dr. Leite de Vasconcelos.

* * *

POR conveniencia de paginação, deslocamos para a 3.ª pagina um artigo sensacional sôbre o desafio Portugal-Espanha, assinado por Carlos Sergio, que esclarece desassombradamente as razões da derrota que o nosso *team* sofreu em Sevilha.

* * *

FOI nomeado professor ordinario, provisorio, durante um ano, da cadeira de tecnologia mecanica do Instituto Superior Tecnico, o engenheiro mecanico sr. José Mendes Leal.

O PREMIO DUPLAN

Em França, a *Sociélé des Gens de Lettres* dá agora, todos os anos, um premio de cinco mil francos ao melhor romance de anticipação. Esse premio intitula-se "Premio Duplan„.

Expliquemos agora o que quere dizer *romance de anticipação*, embora a palavra que o classifica já, faça prever do que se trata:

O romance de anticipação é *aquele que tem por objecto uma figura futura ou possivel da terra ou da humanidade, geralmente fazendo intervir uma descoberta scientifica nova e as suas consequencias.*

O romance de anticipação está separado da viagem extraordinaria, da viagem de imaginação e do conto fantastico, apenas por uma fronteira muito vaga.

No ano passado, o premio Duplan foi concedido a uma mulher: Madame Noëlle Roger, pelo seu romance "Soleil Enseveli„. O assunto desse livro é a Atlantida, que Pierre Benoit já tratou numa interessante suposição. Madame Noëlle Roger„ como é natural, segue outra ideia, supondo que um movimento submarino fez emergir, no meio do Oceano, um resto dessa terra maravilhosa. A pequena ilha é descoberta por um marinheiro bretão, que nela encontra restos dum templo, em que os padres atlantas tinham utilisado uma substancia com o poder de fazer regressar á terra os raios luminosos, que dela emanam, depois da sua viagem pelo espaço. Esta especie de cinema inter-astral funcionava ainda e o bretão assiste, com os seus companheiros, ao espectaculo do vida atlante e da catastrofe que a destruiu e que esse prodigioso cinema reproduz.

Quando o viajante regressa é enorme a incredulidade,—mas apesar disso barcos e aviões procuram a ilha sossobrando nessa tentativa. E quando o proprio bretão ali quere voltar, já não a encontra, porque a magica ilha tinha-se recolhido novamente ao fundo dos mares... Em velhas crónicas fala-se dum facto semelhante sucedido com um português.

As mulheres já não se contentam com a imaginação sentimental... Já não lhes basta o romance de amor... As *viagens maravilhosas*, fantasticas como as de "Sindbad, o Maritimo" das "Mil e uma noites", começam a cativa-las.

Mas este romance de madame Noëlle Roger, não me parece de *antecipação*, mas de regresso, visto que supõe, especialmente, *o que se passou* em tempos longinquos e não o que poderá passar-se em tempos futuros, mais ou menos proximos.

Maria de Carvalho

O DESAFIO DE SEVILHA

A troca de ramos entre os capitães das "équipes„ de Portugal e da Espanha

FAZ hoje seis anos que faleceu em Lisboa o distinto jornalista L. de Mendonça e Costa, director da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* e autor do *Manual do Viajante em Portugal*, e que ao turismo consagrou uma boa parte da sua actividade.

Amador apaixonado das viagens, correu meio mundo, investigando, aqui e ali, todos os assuntos que se relacionassem com o turismo, este homem poderia ter sido utilissimo ao seu país, se tão cêdo não se tivesse retirado para o ambiente recatado da sua *Gazeta*.

Agora que o turismo está na ordem do dia, recordar o seu nome é prestar uma justa homenagem a quem foi o seu precursor e um grande patriota, infelizmente, para muitos, incompreendido.

* * *

MORREU em Nice o celebre galgo Mitsu, que obteve varios primeiros premios, em Inglaterra, nas corridas de velocidade. Atropelou-o um automovel.

A companhia onde estava seguro tem que pagar 8.000 libras.

A sua morte estupida e ingloria faz cair uma chuva de ouro nas algibeiras do seu dono. Se a gratidão não é uma palavra vã, a este incumbe o dever de lhe erigir um daqueles pitorescos mausoleus que os ingleses e americanos dedicam aos seus cães predilectos, com o seguinte epitafio:

"Aqui jaz um galgo que, depois de muito correr e vencer, pereceu num desastre, ignorando que alcançava assim o maior premio da sua carreira."

* * *

MIGUEL de Abreu, enquanto por simples prazer de espirito visitou a Holanda, frequentando a Academia de Direito Internacional da Haia, fez, perante um publico escolhido, especialmente membros da "Association des Auditeurs e anciens Auditeurs de l'Academie„, uma interessante e utilissima conferencia sôbre *La Politique Coloniale et Internationale du Portugal*, que só agora publicou.

Afirma assim o seu amor de português que fala, no meio de estranhos, da sua Patria, mostrando como ela desempenhou e continua a desempenhar um grande papel civilisador, ao mesmo tempo que marca sempre bem a nobreza da sua atitude para com as outras nações.

* * *

E' NO dia 18 do proximo mês de Abril que será inaugurado, no Jardim da Estrela, o monumento a Antero do Quental, cujo soclo é da autoria do distinto arquitecto Jorge Segurado e a figura devida ao cinzel inspirado de Diogo de Macedo.

A iniciativa da sua construção pertence ao *Correio dos Açores*.

Sabemos que a cerimonia da inaugução terá o maior brilho, graças ao concurso de escritores, artistas, jornalistas e estudantes das nossas escolas superiores.

* * *

O *Diario do Govêrno* publica hoje, em suplemento, a conta provisoria dos meses de Julho de 1928 a Janeiro de 1929.

No Coliseu

O celebre hipnotizador Onofroff faz hoje a sua segunda apresentação

Onofroff, o celebre hipnotizador que Lisboa de ha 34 anos conhece como o maior de todos que nos têm visitado, faz hoje a sua segunda apresentação no Coliseu dos Recreios depois de ter feito ontem, na sua estreia, o mais extraordinario sucesso, mercê dos seus assombrosos trabalhos de hipnotismo, telepatia, transmissão do pensamento e visões do sobrenatural que deixaram o publico maravilhado.

Onofriff executará esta noite novas experiencias diferentes das de ontem, e no programa figuram tambem os notaveis dançarinos acrobatas Derby e Groma que igualmente foram aplaudidissimos, e todas as outras novidades e atracções da grande Companhia de Circo que termina esta semana a sua temporada.

Na proxima quinta-feira realiza-se a ultima *matinée* elegante e no sabado, 30, inaugurar-se-ha a temporada lirica com uma companhia de opera italiana que fará a sua estreia com a linda opera *Othelo* em que é protagonista o celebre tenor Renato Zanelli.

Violette
Experimentem este bom cigarro
20 — ESC. 3$50

OLIMPIA CLUB
RUA DOS CONDES, 27, 2.°
HOJE—Despedida dos bailarinos russos
LES WASSIA-WANIA
A'manhã: Estreia das formosas bailarinas HERMANAS MANOLAS · Jantares á americana: Esc. 10$00 — Ceias economicas com entrada franca: Esc. 7$50 — FADOS E DUETOS

A TODAS AS SENNORAS
A vossa casa será um sanatorio
?
Deitando umas gotas de creolina Pearson na agua de lavar sobrados, portas e janelas
Creolina Pearson
(a verdadeira)
em todas as drogarias e farmacias

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

19 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 1[2 °[o 1923 Ouro	847$00	847$00	849$00
» Ext. 3 °[o 1.ª serie	908$00	907$00	—
» » 3 °[o 2.ª »	920$00	918$00	920$00
» » 3 °[o 3.ª »	958$00	958$00	960$00
Banco Comer. de Lisboa	560$00	5:0$00	570$00
» Lisboa & Açores	580$00	585$00	590$00
» de Portugal	1.000$00	—	1.005$00
C. Gaz e Electric. coup.	395$00	392$00	400$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	172$00	175$00
C. Portugal e Colonias	105$50	105$50	106$00
» Nacional de Navegaç.	307$00	306$00	308$00
C. Tab. de Portugal	625$00	622$00	627$00
The Match Tobacco T. S. C.° mod.	100$00	99$50	100$00
C. Amboim	183$00	180$00	183$00
» Col. Buzi 1.ª emissao	—	98$00	100$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	98$00

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 1.ª 102$50 | Norte e Leste 3.ª 102$50 | Match mod. 1.ª 100$00

CRONICA

TORTURAS

de quem escreve

O *Times* abriu, ha tempo, um concurso que visava conhecer os motivos porque se está escrevendo com uma letra cada vez mais ilegivel. Certo leitor explicou que talvez esse defeito derive do ensino nos colegios, onde ha muitas copias a fazer.

Os alunos acostumam-se a terminar o mais rapidamente possivel tão fastidioso trabalho e, uma vez viciados, vão, pela vida fóra, de mal a pior, sem a menor correcção. Outro leitor atribuiu esse prejuizo ás penas de aço, porque as de pato deslisavam mais suavemente sobre o papel, facilitando a elegancia dos caractéres que andam agora transformados ém rabiscos.

Houve tambem quem dissesse que a fórma da letra acompanha a decadencia do estilo e assim como a arte de escrever se vai perdendo, tambem desaparece a arte de traçar caractéres.

O *Daily Mail*, para matar a questão, afirmou que temos má letra porque, na epoca actual, "não ha necessidade de a termos boa. Toda a correspondencia, principalmente a comercial, é, em regra, feita á maquina„. Mas esqueceu-se, com certeza, de que os originais para a imprensa diaria continuam sendo, na sua maioria, manuscritos.

Daí, talvez, a série de incompreensões, por parte dos tipografos, que dão logar ás mais disparatadas omissões, á troca de letras e de palavras, ás confusões mais bizarras, ás "gralhas„, aos lapsos, ás incoerencias e, até por vezes, ás ofensas mais graves, mas involuntarias. Até aos proprios autores que revêem o que escrevem — e esses são os piores revisores — escapam pequeninos nadas que alteram pitorescamente as ideias.

Dizer, por exemplo, que uma certa pessoa é "visivel„ todos os dias, e sair, num jornal, que é "risivel„ (em vez de visivel), não é das coisas mais agradaveis, nem para o autor nem para o alvejado.

Conta-nos Voltaire que, por ter sido publicada a palavra "insensible„, em vez de "sensible„, contra o que escrevera um advogado que se referia ao rei, foi êsse mesmo causidico passar dois meses na Bastilha. Por causa da palavra "un„, em vez de "union„, num artigo do *Moniteur*, que proclamava as vantagens de uma aliança franco-russa, deu-se a declaração da guerra da Russia, em 1812.

No reinado de Luís Felipe, o ministro Guizot foi a maior vitima dos tipografos

O *Journal des Debats* chamou-lhe "sinistre„ (em vez de "ministre„) e homem "d'une "rapacité„ (em vez de "capacité„) bien connue„...

A mulher dum professor alemão, segundo nos diz Lalane, pagou com a vida o ter alterado espirituosamente, a favor das mulheres, uma palavra da Biblia que o marido estava compondo. Onde se decreta a submissão de Eva, e portanto a de todas as mulheres ao marido, ela substituiu o vocabulo *Herr* (senhor) por *narr* (imbecil, bôbo) ficando — "o homem será o teu bôbo„ — em vez de—"o homem será o teu senhor„.

Por determinado engano num dialogo de Platão é que o erudito tipografo Etienne Dolet foi levado á fogueira, como por um engano de Sigeberto nasceram as "Onze mil Virgens„ quando leu mal a antiga inscrição—Santa Ursula XI M. V.—que se referia a Martires Virgens.

O Papa Xisto V, que havia corrigido pessoalmente uma edição biblica, em 590, publicou uma bula ameaçando quem se atrevesse a alterar uma silaba só que fôsse no texto emendado. Mas os êrros foram tantos que se dicidiu a não cumprir a ameaça....

Que nos conste, até agora, só um deputado por Leiria e Malherbe aproveitaram com erros tipograficos. O compositor dos versos que este ultimo dedicou a Duperrier, pela morte de sua filha Rosette, em vez de—"Et Rosette á vecú ce que vivent les roses, l'espace d'un matin„—compoz—"Et, rose, elle„—o que tornou o verso mais poetico e harmonioso. O proprio Malherbe aceitou a modificação.

Foi tambem por um lapso do sr. dr. José Maria Rodrigues, numa resposta a Camilo, na celebre questão coimbrã das "Bolas e bullas", que terminou a famosa polemica.

O nosso saudoso amigo dr. Trindade Coelho, no seu "In illo tempore (pagina 258) conta-nos deliciosamente o caso do tipografo que lhe trocara "saciedade„ por "sociedade„ e, vendo-o irritado, ainda o olhara com um ar de piedade exclamando:

—O' sr. doutor, mas nunca ninguem disse "saciedade„: — toda a gente sabe que é "sociedade!„....

Alguns desses erros são motivados pela má letra de quem escreve e se Edgard Poë encontrou um editor para o seu primeiro manuscripto, por a sua letra ser "magestosa„ e Alexandre Dumas, pae, devido á sua boa letra, foi pelo general Foy empregado como secretario do Duque de Orleans, ha outros de quem não se pode dizer o mesmo.

Byron confessava, sorrindo: — "o tipografo fez um milagre, leu o que eu não sei ler: — a minha letra".

A arrelia, a inquietação de espirito, e a irritação que tais factos provocam em quem escreve não podem ser bem avaliadas pelo publico que, ás vezes, nem sequer chega a dar pela falta ou modificação que tanto desgostou o autor.

Sabendo-se, como se sabe, que uma grande parte dos que escrevem sofrem de uma insuficiencia do figado que lhes trás a fadiga, a insonia ou a sonolencia, a hipocondria e a irritabilidade nervosa, é facil calcular os efeitos perniciosos que uma simples "gralha" pode produzir.

Ha antipatias subitas, altercações, desavenças, prejuizos e mal entendidos que são filhos de erros e lapsos tipograficos absolutamente involuntarios! Mas essa determinante passa completamente despercebida aos olhos dos julgadores.

Não falando, claro está, nas possiveis e consequentes scenas de pugilato e nas injurias que não chegam a ter o seu desfecho nos tribunais do crime mas vão buscar a propria origem a factos desta naturesa...

Mario Monteiro
Advogado

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade. Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.° 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

Farinha «CREAM OF WHEAT»
A melhor e mais apreciada farinha para a alimentação de creanças e adultos
A' venda em todas as boas mercearias
Unicos depositarios em Portugal: Continental Trading Company, Ldt.ª
Rua dos Remolares, 7--LISBOA--Telef. T. 2666
ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Maria da Piedade Caldeira Ondaz de Queiroz Saldanha, D. Catarina de Castro Botelho Torrezão e D. Maria da Piedade Valdez Penalva (Penalva de Alva).

E os srs.:

D. Alvaro Vaz de Almada, dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo, Francisco Figueira Freire da Camara, José de Barros Lima, Carlos de Andrade O Neill, Carlos Bacelar Figueira Freire, Antonio de Cirne Sousa Madureira, João Maria Cardoso de Meneses (Margaride) e Rui Passos de Vilas-Boas.

A Caridade

No Coliseu dos Recreios

Formam a comissão organisadora da interessante «matinée» de caridade, que, na tarde de sabado proximo, se realiza no Coliseu dos Recreios, a favor da Creche-Lactario de Nossa Senhora do Amparo, em Bemfica, para a qual ofereceram o terreno os srs. Condes da Torre, além da Embaixatriz do Brasil, Ministra da Belgica e Ministra da França, as sr.as D. Adelaide Camara Leme, Condessa de Bomfim, Condessa da Torre, Condessa de Valenças, D. Emilia de Mascarenhas, D. Elvira da Camara Leme, D. Fernanda de Castro, D. Leonor da Camara Leme. Viscondessa de Merceana, Viscondessa de Santarem e D. Zulmira de Bettencourt Atayde. O programa de circo será desempenhado por distintos amadores muito conhecidos no nosso meio elegante.

Os preços dos bilhetes para esta sensacional «matinée» serão os do costume dessa casa de espectaculos.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Exibem-se hoje, pela ultima vez, os engraçados filmes «Sexo fraco» e «Cha a três», que tanto exito têm obtido, estreando-se ámanhã as sensacionais peliculas «Paixão Romantica», com Adolfo Menju, e «A' procura dum noivo», com Clara Bow, sendo de esperar duas noites de arte e elegancia.

No Cinema Condes

Em «soirée» da moda exibe-se ámanhã, pela segunda vez, o magnifico filme «A pequena Anita», que esta noite se estreia neste salão, magistralmente interpretada por Mary Pickford, completando o programa a fita «Corações e espadas».

Doentes

Foram operados na Casa de Saude da Estrela Militar as sr.as D. Maria do Carmo de Barros e Vasconcelos, D. Amelia Cardoso dos Santos, D. Olga Neto e D. Idalina Belchior, pelo ilustre cirurgião militar sr. Bastos Gonçalves e D. Amelia Videira, pelo habil especialista sr. dr. Gonçalves Valente, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

—Da mesma casa de saude saiu completamente restabelecida a sr.ª D. Branca Ferraz, que ali foi operada pelo ilustre especialista sr. dr. Alberto Luiz de Mendonça.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados a sr.ª D. Amelina de Vasconcelos. pelo sr. dr. Reynaldo dos Santos, e os srs. José Paulo Cordeiro, pelo sr. dr. Borges de Sousa, e Antonio Garradas Domingues pelo sr. dr. Matos Taquenho. O estado de saude dos enfermos é muito satisfatorio.

—Na mesma casa de saude encontram-se em via de restabelecimento as senhoras D. Laura Ferreira, D. Emilia da Conceição Santos Aranha Gonçalves, D. Herminia Perry Vidal Gaya e D. Maria Antonia da Silva Gomes.

Uma aluna pobre do Conservatorio

Uma aluna do 3.° ano do Conservatorio, extremamente pobre, não tendo recursos para poder pagar as propinas do curso até ao fim do mês, está na contigencia de interromper os seus estudos se a generosidade dos nossos leitores não vier em seu auxilio com alguns donativos.

AVISO

A Comissão organisadora do orgão dos Funcionarios Administrativos de Portugal, cuja publicação se vai iniciar brevemente, avisa que, tendo-nos a ex.ma sr.ª D. Luiza Ramos, viuva do nosso desditoso colega Mario Ramos, avisado por carta de que discorda da suspensão do «Eco Administrativo», fica, por esse facto, sem efeito a primeira parte do P. S. da nossa circular enderessada á classe, datada de 10 do corrente mês, e conseguintemente nós desligados de qualquer compromisso com aquela senhora.

Pela Comissão Organisadora
João Antonio da Costa
Chefe de Secretaria da Camara Municipal da Moita

Recita de caridade

Em beneficio dos pobres protegidos pela Comissão Central de Assistencia de Lisboa, realiza-se, no proximo dia 21, no Teatro da Trindade, uma recita de caridade em que toma parte a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a representação da famosa peça de Bernstein, «O Segredo», além dos primeiros artistas da capital num lindo fim de festa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Dr. José de Padua
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
» Resid. N. 5099

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

As razões da derrota

que os portugueses sofreram em Sevilha

(Do nosso enviado especial)

Os relatos do VII Portugal-Espanha estão feitos.

Estão feitos esses relatos, fase por fase e, porventura, tão honestamente feitos, que os desportistas em Portugal quasi puderam seguir a trajectoria labirintica da bola, como se dispuzessem de um ideal oculo de alcance.

Os desportistas que em Portugal ficaram, sabem, pois, que a bola andou quasi sempre no nosso meio campo e que perdemos por cinco a zero. Dentro disto, cada um elabora uma visão mais ou menos aproximada do que no "Stadium„ da Exposição se passou. Julgamos, porém, pouco facil realizar o "match„ atravez dos relatos ditados pelas exigencias da oportunidade jornalistica. Porque ele foi muito diferente de quantos temos jogado contra os visinhos — e, decerto, o mais estranho de todos eles.

Se alguem pretende comparar o desafio de ante-ontem com o de 1923, tambem efectivado em Sevilha — engana-se redondamente.

Ha seis anos perdeu-se por 3 0, com um "team„ separado em duas partes distintas — cinco atacantes completamente desinteressados do jogo, e seis homens que defenderam, jogando como "ases„.

Ante-ontem, nunca o grupo nacional se desinteressou da partida. Na primeira parte jogou o que poude e sempre sem desanimo, apesar dum inicio desastroso. Na segunda parte jogou *o muito que lhe deixaram jogar...*"

E perdeu-se por cinco...

Perdeu! Perdeu-se através duma inferioridade tecnica evidente e de grandes "furos" manifestados no grupo, desde o primeiro minuto... e que já não havia possibilidade de tapar, porque em combinação prévia se assentara não substituir jogadores.

* * *

Já lá vai o tempo em que, após uma derrota, os seleccionadores eram, para a imprensa, "bombos de festa". As coisas mudaram, por circunstancias várias, das quais a mais valiosa é por nós tratada adiante.

Não quereremos discordar muito nesse concêrto harmonico e generoso.

Muitas vezes o publico sabe mais do que as especialisadas competencias. E a opinião publica tinha razão em não concordar com a inclusão de Martinho e de Varela.

Pode acrescentar-se que o apêlo a Roquete, afastado, no Minho, das lides da bola, foi algo temerario.

Se se quizer citar um pormenor que vinque o descuido da escolha, bastará dizer que o internacional olimpico João dos Santos não foi observado em nenhuma das suas ultimas exibiçóes, quando ele hoje se encontra numa forma que nunca atingiu em toda a sua vida de jogador.

E já agora, para terminar este capitulo, e como estamos em maré de dizer as verdades todas, registaremos aqui a exclusão de Pinho. O grande defeza internacional pagou ante-ontem o seu... *crime* de ter ido para o *Bemfica*...

* * *

Houve, além das faculdades de ambos os adversarios, outras condições que influissem em desfavor do *scratch* português? Não!

O ambiente era-nos o mais favoravel que é possivel conceber. Não teriamos melhor publico em Lisboa, e eu até duvido de que, no nosso *Stadium*, não fôssem ferozmente assobiados os nossos jogadores, durante o segundo tempo.

Os representantes de Portugal foram loucamente ovacionados, ao entrar. No intimo de cada sevilhano havia: um pouco da animadversão tradicional pelos catalães, um pouco do despeito pela ausencia de regionais na *équipe* espanhola, e um pouco o desejo de ver em embaraços o *onze* capitaneado por Zamora, para tornar possivel uma brilhante desforra no Sevilha-Lisboa...

Os pontos fracos

da nossa «équipe»

e a mentira

do "Association" português

E, quando já após os 5 a 0, o agrupamento lusitano voltou ao terreno para a segunda parte, foi encorajado com outra ovação... tudo quanto ha de mais imerecida.

As dimensões do *ground*, menores do que as do campo do Lumiar, não nos desavantajaram, dada a inferior velocidade de todos os nossos homens. O terreno relvado era bom. E, por Deus, não me venham com a historia da relva! Nunca um português escorregou. De resto, os espanhois bateram-nos sempre no jogo alto e, até nisso se aproveitaram inteligentemente de teimosia dos nossos em levantar a bola.

Ha alguns anos, afirmava-se que os espanhois eram invenciveis em sua casa porque os terrenos eram duros como *courts* de *tennis*, o resalto era violentissimo e a velocidade do jogo era enorme. E agora?

Meus caros senhores:—quando se joga bem, joga-se bem atravez de tudo!

O juiz imparcial, validou contudo o segundo ponto espanhol obtido em condições duvidosas. A jogada foi porém tão rapida que nem os nossos se aperceberam momentaneamente da deslocação. Não esboçaram um protesto nem desanimaram. Esse "goal„ só fez pois sentir a sua influencia no *score* final. Sem ele teriamos perdido *apenas* por 4-0. Fraca consolação!

* * *

Foram completamente diferentes os dois meios-tempos.

No primeiro, os espanhois jogaram para a vitoria. Obtiveram-na facilmente, dominando quasi sempre. No segundo tempo jogaram—*para deixar jogar*. Dominaram menos, E foi sem enfado algum que ouviram o arbitro apitar para um *penalty* a nosso favor. Após a inutilização da penalidade, ainda menos tentaram alargar a vitoria ou consolida-la com esforços ou com *trucs*. O publico sevilhano que sabe de foot-ball, parcebeu e, nessa altura, não gostou...

Eu suponho que o leitor tambem já percebeu. Mas em todo o caso sempre lhe direi que o desafio de ante-ontem foi a primeira manifestação oficial da Exposição de Sevilha que é *ibero*-americana. O nosso esforço na construção do pavilhão português tem sido altamente apreciado por *nuestros hermanos*. E, no intervalo, havia, naturalmente, algumas pessoas que já achavam exagerado e desolador o *score* de cinco a zero.

* * *

A fusão dos dois finalistas do campeonato de Espanha, para crear o *team* representativo, resultou felicissima.

A *équipe* jogou como um bloco; tão homogenea que é dificil destacar este ou aquele componente.

A melhor prova desta igualdade de valores está na maneira como atuou o ataque durante os 45 minutos em que realmente atacou. No primeiro quarto de hora a bola foi quasi exclusivamente conduzida pela aza direita, com uma segurança e ao mesmo tempo com um virtuosisimo invulgares. Depois, houve um largo momento em que o centro comandou. Neste espaço fez Rubio o seu segundo goal—o terceiro e o melhor da partida pela real dificuldade tecnica que apresentava.

E o ultimo quarto de hora da primeira parte deu-nos uma amostra do pano da esquerda—uma amostra em que Padron pregou dois botões.... para fechar....

Dentro desta igualdade se nivelou toda a formação espanhola. E até a Zamora, que é Zamora, seria injusto destaca-lo dos outros na exibição de ante-ontem.

* * *

Já falámos nos *furos* do grupo português. Já dissémos que o *team* não desanimou jámais no primeiro tempo—e que, no segundo, teve ocasião para mostrar algumas coisas.

Não mostrou nada que não fôsse uma inferioridade geral em todas as comparações com o adversario. Só o superou jogando *súcio* algumas vezes, com uma deselegancia e uma falta de oportunidade inexcediveis.

Se passamos em revista individual os componentes da *équipe*, pouco se aproveita.

Um *goal-keeper* que, por cada jogada bôa, teve duas más ou comprometedoras—e que sofreu uns dois *goals* mais do que devia.

Um defesa esquerdo infelicissimo, atabalhoado, desnorteado, submerso pela rapidez inicial e produtiva dos dianteiros espanhois.

Carlos Alves, jogando bem, sem estar num dia notavel, mas reparando muitas faltas do companheiro e algumas hesitações do guarda-rêdes. Fez alguns *corners*, mas fê-los pela falta de confiança que o *keeper* lhe merecia já nessa altura.

Um medio direito—vulgarissimo.

Um medio esquerdo—nulo. Mais do que nulo: ridiculo.

Augusto Silva, esforçado, aguentando-se, ora com brilho, ora com dificuldade, naquele conjunto todo a desconjuntar-se.

Um extremo direito que teve uns lampejos. Um interior direito cujo maior merito consistia em atrazar-se, procurando levar para a frente uma bola de que os espanhoes se assenhoreavam quando queriam.

Vitor Silva que, até ser magoado, foi o unico deanteiro que mostrou saber jogar e fazer jogar.

Uma asa esquerda sem apoio do seu *half-back* e que se manteve quasi tão nula como ele.

Em resumo: salvaram-se Carlos Alves, Augusto Silva e Vitor Silva. E' pouco, numa *équipe* de onze....

* * *

Fui dos que menos se surpreendeu com o desenrolar da partida. A minha limitada confiança no *association* português data de ha muitos anos e, até hoje, o unico acontecimento que logrou modificar momentaneamente um tal conceito, foi a ultima vitoria sobre a Italia — a nossa unica bela vitoria.

A asperesa das criticas realizadas dentro deste ponto de vista alicerçou tantas inimisadas, que nem vale a pena receiar mais meia duzia....

O meu *leit-motiv* da *Mentira do Association Português* foi combatido com ferocidade.

Amsterdam constituiu um delirio. Porque? Porque batemos o Chile, grupo sem categoria — e a Jugo-Slavia, grupo desconhecido.

Acabámos por naufragar com o Egito — grupo desconhecido e sem categoria

Mas o que importava aos fabricantes de baralhos de *azes* era realçar duas vitorias, fôssem contra quem fôssem. O que importava era a quantidade, desdenhando de todo a qualidade. Se o torneio olimpico comportasse 64 concorrentes e obtivessemos quatro vitorias sobre *équipes* equivalentes ao *Palhavã*, onde chegaria a loucura, Santo Deus?

A Mentira do Association Português continua.

Continua entretecida por aqueles dirigentes *doublés* de criticos—unicos a quem ela convem.

Como dirigentes obteem situações que, como jornalistas reforçam. Como directivos alcançaram realisar passeios que doutro modo nunca fariam—e assim auferem, como criticos, vantagens pecuniárias que doutra maneira jamais obteriam. Etc., etc., etc.

Fui dos que menos se surpreendeu com o desenrolar da partida—repito. Mas os fabricantes de *azes* em serie, estavam muito zangados no *Stadium* de Sevilha. Disseram mesmo coisas horrorosas dos seus *azes*.

Depois, a frio, reconsideraram....

Surgiram portanto:—as infelicidades, e as relvas, e os pontapés tortos, e as reacções da segunda parte, e isto, e aquilo, e aquele outro....

Passou a segundo plano a superioridade do adversario—superioridade evidente, esmagadora, insuperavel e até.... generosa.

A Mentira do Association Português continua!

Carlos Sergio

A Feira Suissa de Amostras

Basileia, 13-23 de abril de 1929

E' ocasião unica de se ORIENTAR sobre a produção industrial da Suissa e de reabastecer-se em

MERCADORIAS DE QUALIDADE SUPERIOR

Informações e bilhetes de compradores dão gostosamente o

Consulado Geral da Suissa em Lisboa

Largo do Carmo, 4

e o **Consulado da Suissa, no Porto**

Avenida dos Aliados

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos sem dôr, (com horas marcadas)
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1.º, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
C. do Sacramento, 23, 1.º (ao Chiado)

Chá das cinco

Hollywood

De Hollywood, a famosa cidade onde se impressionam e exportam fitas cinematograficas para todo o mundo, criara-se uma lenda de vida fantastica, que deslizava de festa em festa, entre trechos de arquitectura de todas as epocas e com a presença de todas as "estrêlas" e "estrêlos" do "écrain". E de tudo isto resultava, para os cinefilos e simpatizantes, um desejo intenso de ir até Hollywood, para conhecer a alegre e inedita vida dos "azes".

Acontece, porém, que a famosa Lya de Putti declarou, a um redactor do "Evening Standart", que a Meca do Cinematografo está longe de ser a Babilonia que muita gente imagina e que não passa duma pequena capital de provincia, tão tranquila que todos os seus habitantes recolhem a casa após as badaladas das dez horas da noite. Depois dessa hora, não se vê uma alma nas ruas de Hollywood, e a vida é tão aborrecida que todas as artistas suspiram pelo fim das suas "fitas", a fim de abandonarem a triste cidade e se trasladarem ás grandes capitais dos Estados-Unidos.

Nem aquela intimidade artistica que se atribuia a Hollywood existe, pois a maioria dos "azes" apenas se conhece de vista.

Lya de Putti, que, por acaso, é amiga da espiritual Greta Garbo, recebeu desta uma carta, em que declara adoecer só com a ideia de ter que regressar a Hollywood. E a propria Lya de Putti, para se libertar da vida da enfadonha cidade, está aprendendo a pilotar uma "avionette", em que voará nas horas vagas.

E nós a supormos que aquilo era uma delicia!

E os cinefilos a desejarem conhecer o paraiso dos seus sonhos!

Mais uma lenda destruida, e uma lenda moderna!

Hollywood! Que aborrecimento!!

Rogerio Pérez

Pede-se
um magistrado
para os Arbitros Avindores

Uma comissão de interessados entregou ontem ao sr. ministro das Finanças uma representação em que se pede a nomeação, efectiva ou provisoria, de um magistrado para resolver todos os casos pendentes do Tribunal dos Arbitros Avindores.

Como o «Diario de Lisboa» informou já, os serviços acumulam-se naquele tribunal em virtude de não haver juizes, a ponto de haver mais de 5.000 processos organisados por falta de pagamento de salarios, e á espera de que lhes dêem andamento.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa oficiou já ao Governo, pedindo-lhe que désse ao caso uma solução rapida e compativel com os interesses em jôgo. Até agora, porém, nada foi resolvido. A demora, como é facil calcular, esta causando serios prejuizos a muita gente pobre, que atravessa neste momento uma crise grave.

Uma recita
e duas excursões
do Orfeon Academico de Lisboa

O Orfeon Academico de Lisboa, a que preside a brilhante actividade do sr. dr. Gomes dos Santos, realiza na proxima sexta-feira, no Teatro Politeama, uma recita a que devem assistir o Chefe do Estado, Govêrno, professorado e autoridades—e em que colaboram a distinta cantora D. Raquel Bastos, o eximio pianista sr. Campos Coelho e o ilustre violinista brasileiro sr. Borgerth.

Durante as ferias da Pascoa, o orfeon realizará uma excursão a Santarem, Guarda, Covilhã e Castelo Branco, tendo sido convidado pelo Orfeon Academico de Coimbra a visitar aquela cidade por ocasião das grandes festas academicas que se projectam para Maio.

Os dirigentes do Orfeon estudam tambem a hipotese de uma excursão ás ilhas, para a qual esperam, que lhes sejam concedidas todas as facilidades.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA CERIMONIA

Foi hoje
celebrado na Sé
um "Te-Deum" comemorativo
da solução da questão romana

Teve o condigno luzimento o solene "Te-Deum" que hoje se celebrou na Sé Patriarcal para comemorar o recente acôrdo entre a Italia e o Vaticano.

Presidiu, como se anunciára, o sr. Cardial Patriarca, que tinha como assistentes ao solio os srs. conegos Aires Pacheco, Móra e Anaquim; fizeram-se representar largamente todas as associações catolicas da capital, com seus estandartes, e o vasto templo quasi se encheu por completo de fieis de todas as classes e categorias sociais.

A destacar na assistencia: o sr. comandante Pedroso de Lima, que representava o Chefe do Estado; os srs. presidente do ministerio e ministros das Finanças, Justiça, Estrangeiros, Marinha, Instrução e Agricultura; todo o Corpo Diplomatico, que ocupava uma tribuna, especialmente armada no transepto, do lado do Evangelho; a oficialidade superior do Exercito e da Armada, com o sr. Antonio Cabreira a um canto, noutra tribuna especial, fronteira á anteriormente citada, etc.

Antes do "Te-Deum" subiu ao pulpito o sr. Arcebispo de Mitilene, que falou inteligente e muito eruditamente, durante cêrca de vinte minutos, ácêrca do significado da questão romana e da força moral da Igreja.

Tendo começado por exclamar que Cristo vence, Cristo reina e Cristo impera, salientou que o facto transcendente do acôrdo é, sobretudo, uma vitoria formidavel do espirito, e se traduz no inicio duma nova era de pacificação para o mundo inteiro.

A soberania temporal do Papa—disse—é um soberbo triunfo do espirito. O homem nunca é tão grande como quando se torna o instrumento fiel dos designios de Deus.

Outras passagens que dão a nota fundamental do discurso:

"Que vale o Papa? Em força fisica, nada vale! Em fôrça moral, é a maior potencia da terra. E' a realidade deste poder que a nova Italia acaba de proclamar, bem alto e bem claro.

"A Igreja é a mais gloriosa afirmação historica da liberdade universal. O pleno reconhecimento da soberania espiritual do Papa é a prova provada de que a força não impera só no mundo.

"A tendencia actual para o despotismo do Estado, para a recomposição da unidade do Estado classico, representa a ruina de toda a liberdade de consciencia. E contra essa obra de tirania é a Igreja um protesto vivo através da Historia."

Citando o padre Olivier, a proposito da indestrutibilidade da Igreja romana:

"A Igreja não precisa de pedestal; se dele precisasse bastar-lhe-ia alcandorar-se sôbre os caixões que no decurso do tempo encerraram os restos mortais dos seus perseguidores."

Reforçando o mesmo argumento:

—"Os Estados mantêm-se transformando-se; e mesmo assim não conseguem fugir á lei da morte. A historia da Igreja é uma viagem triunfal atravez duma estrada bordada de tumulos, porque só ela é imutavel na sua doutrina, porque só ela, para existir, dispensa de se acomodar ás circunstancias do tempo e ás conveniencias dos homens."

"Ha pouco mais de meio seculo, quando o Papa foi despojado dos seus Estados, houve quem julgasse proxima a morte da Igreja. E, no entanto, baquearam alguns dos maiores imperios do mundo, rolaram por terra as corôas mais antigas e mais gloriosas, e o Papado, sem um soldado, e sem um palmo de terra, ficou de pé, a desafiar como na primeira hora a sanha destruidora do tempo e a enfrentar com a mesma serenidade e com a mesma firmeza o odio implacavel dos insensatos que julgam possivel derrubá-lo.

Outra passagem que traduz mais sinteticamente o espirito da notavel oração e que pode ser o remate da noticia:

— "Gloria a Deus nos altares e paz, na terra, aos homens de boa vontade! E' o arco-iris da Nova Aliança que surge novamente no ceu a anunciar-nos a paz! O Papa, só porque se diz, e é, de facto, Vigario de Cristo, faz curvar diante do seu trono todas as soberanias da terra!"

Juntas militares

Principiam a funcionar na proxima semana as Juntas—Especial, Invalidez e de Recurso — ultimamente nomeadas para apreciarem os processos dos oficiais e praças que estiveram em campanha.

Missas de sufragio

Reza-se amanhã, pelas 10 1/2, na igreja de S. Domingos, uma missa por alma do sr. Carlos de Aguiar, irmão do nosso colega da Imprensa sr. Jaime de Aguiar.

—Realiza-se na quarta-feira, pelas 11 horas, na igreja da Pena, uma missa por alma do sr. Tiago Henriques Delgado, bacharel em teologia e professor da Casa Pia de Lisboa.

Um apêlo

Uma aluna do 3.º ano dos liceus, não tendo dinheiro para pagar as propinas, apela para a generosidade dos nossos leitores, certa de que o não faz em vão.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

MANUEL MOREIRA
Artigos para fotografia
RUA DA PRATA, 6
Depositario exclusivo para Portugal e Colonias da acreditada marca M. CAPPELLI, de Milão, acaba de receber desta casa uma grande remessa de peliculas em rolos de optima qualidade, grande sensibilidade, ortocromatismo perfeito e anti-halo.
Enviam-se tabelas de preços a quem as pedir.

NO SAO LUIZ-CINE

O FILM que consagrou
o actor
Adolfo Menjou

O filme *Paixão Romantica* que ámanhã se estreia em Lisboa foi um dos grandes exitos do cinema americano em Paris.

Adolfo Menjou que aparece nesta super-produção ao lado da actriz Kathryn Carver, com quem casou recentemente, realizou, segundo dizem os criticos, o seu melhor trabalho.. Paris consagrou-o. *Paixão romantica* que foi exibida com o titulo de *Monsieur Albert*, marcou como um dos melhores filmes do ano passado.

As razões deste triunfo são faceis de justificar. Adolfo Menjou, rei dos *snobs*, sóbrio, dum cinismo optimista e de sorriso sardonico — é um actor bem parisiense pela linha, pela correcção e principalmente pelo espirito.

Tinha-lhe faltado, no entanto, na sua carreira, um papel em que as suas qualidades fôssem postas á prova, na criação dum personagem sentimental, que amasse e sofresse, sem perder a linha exterior da sua elegancia e da sua distinção estudada.

Paixão romantica é a confirmação do seu talento de grande actor.

Mr. Albert, *maitre-de-hotel*, num luxuoso *Palace* de Paris, apaixona-se um dia por uma linda *miss* milionaria. Segue-a para a Suissa. Mas a sua elegancia e as suas relações de sociedade—conquistadas no seu oficio de *maitre-de-hotel*, fazem-no passar junto da loira milionaria, por um nobre personagem viajando incognito.

A sua humilde condição é esquecida.

E desenrola-se então uma curiosa série de peripecias sentimentais, admiravelmente marcadas pelo grande actor que é Adolfo Menjou.

Paixão romantica vai ser por certo um dos grandes exitos desta época, pois Lisboa como Paris, sente e compreende estes pequenos conflitos, levemente cinicos, feitos de graça e espirito, em que o amor desempenha o principal papel.

* * *

Na *matinée* de quinta-feira, o S. Luis reexibe *O ultimo dos homens*, a maior corôa de gloria de Emil Jannings, e «Os irmãos Schellemberg», com o grande actor Conrado Veidt.

Tanto um como outro alcançaram um exito notavel em Lisboa, quando ha anos fôram exibidos pela primeira vez.

São dois filmes de grande classe, que ficam bem no programa duma *matinée* clássica.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

Condes
A PEQUENA ANITA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O CALOIRO

HIPISMO NACIONAL

A IDA ao concurso de Nice dos nossos cavaleiros

De todos os "sports„ que se cultivam em Portugal, é o hipismo, com a esgrima e tiro, o que mais trofeus têm trazido para o nosso pais.

A Portugal coube em 1924, em Paris, no concurso hipico da VIII Olimpiada, o 3.º logar na prova de èquipes e dias depois em Fontainebleau, coube-nos a honra de ganharmos o Campeonato dos Campeões "ex-aequo„ com os belgas. De Madrid, S. Sebastian e Nice têm vindo os nossos cavaleiros cobertos de louros, mas apezar disso poucos têm visto o proveito enorme que vem para a Nação, dos louros colhidos pelos nossos cavaleiros.

Ainda ha pouco, a èquipe que foi á IX Olimpiada se classificou em 4.º logar entre 17 nações concorrentes e dessa vitoria quanto ganhou o país? Todos perguntavam noticias de Portugal e manifestavam o desejo de visitar o nosso pais e já em Amsterdam se viam muitas bandeiras portuguesas, que em Paris só apareceram depois da nossa vitoria.

Que vantagens haveria para o pais, se enviassemos de novo a Nice uma forte "èquipe", que certamente faria com que algumas das principais nações viessem depois ao Concurso de Lisboa! Hoje, que a nossa cidade de Lisboa está alindada e em que por todo o pais socegadamente se trabalha, não seria uma optima oportunidade para nos tornarmos a mostrar em Nice, primeiro dos grandes concursos internacionais da época, onde ha já três anos não vamos e assim termos probabilidades pela propaganda dos nossos cavaleiros, da visita de "èquipes" e personagens estrangeiras?

Dizem os suiços que a melhor forma de propaganda de uma nação é a ida de "èquipes" ás grandes provas internacionais e, certos deste principio, é a "èquipe" suiça certa em todas as grandes provas internacionais. Que os srs. ministros da Guerra e Estrangeiros, que tanto zelam pelos interesses do Exercito e da Nação, não deixem de mandar a Nice os nossos bravos cavaleiros, pois é por os portugueses se tornarem conhecidos no bom sentido que Portugal deixará de ser caluniado.

X.

Onde melhor se come

O *restaurant* que melhor e mais barato serve é o "Ferro de Engomar", da Estrada de Bemfica.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
— Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas —

uvada
Na proxima quinta-feira
desvenda-se o misterio

MALAS ARTES...

A bruxa

Isabel Maria Martins contou ao "Diario de Lisboa" os segredos da sua «profissão»...

Continuam nos calabouços do Torel, Izabel Maria Martins e sua filha Laura Martins, que, conforme ontem noticiámos, foram presas no 4.º andar da rua Augusta, 213, por se dedicarem á pratica de bruxedos.

Conseguimos trocar hoje com a sr.ª Izabel Martins algumas palavras:

—Ha muito tempo que exercia a sua "profissão"?

—Desde pequena. Isto foi uma vocação que nasceu comigo. Era modista; mas, como ha seis anos começassem as minhas virtudes e os meus crédos a ser conhecidos, resolvi abrir consultorio.

—Tinha muitos clientes?

—Eles eram tantos que nem tinha tempo para comer.

—Chegou a fazer anuncios nos jornais?

—Para quê? A minha casa estava sempre cheia de pessoas de Lisboa e da provincia, como posso provar com as as cartas que o agente Anibal Costa apreendeu. Calcule que até da America e do Brasil recebia pedidos de consulta, pelo correio!

—Bons clientes, não?...

—De todas as categorias sociais.

—Tambem receitava medicamentos?

—Aqueles que o espirito ditava, segundo as doenças dos clientes.

—O espirito?...

—Sim. O do dr. Sousa Martins. E, quando ele estava zangado comigo, ou não podia aparecer, mandava o seu delegado.

—Qual era o preço das consultas?

—De cinco escudos para cima, era o que queriam dar.

—O negocio era rendoso?

—Em média, deixava 100$00 por dia.

—Quando os clientes apareciam pela primeira vez, o que lhes dizia?

—Preguntava-lhes se queriam o ceu ou o diabo. Depois, se eram casados, solteiros ou "amantisados".

—Chegou a falar com o dr. Sousa Martins?

—Os meus clientes é que o podem dizer.

—Quais as curas que faziam?

—Da espinhela caida, da paralesia, da gota, das doenças do figado, do baço, do coração, dos pulmões, da tuberculose, etc.

—Quem fazia os tratamentos.

—A minha filha. Dava injecções de oleo canforado, bismuto, "Tréposan„ e outras.

—Onde eram dadas essas injecções?

—Nos braços e nas nádegas.

—Tudo por indicação do dr. Sousa Martins....

—E' claro!

—Mas chegou a vê-lo alguma vez?

—Bastava elevar o meu pensamento a ele!

Todas as orações e receitas eram ditadas pelo sabio doutor.

—Tambem deitava cartas?

—Ai credo! Não me fale nisso!

—Nem todas as pessoas que a procuravam iam para se tratar....

—Muitas tratavam de negocios mal encaminhados, outras de questões de azar, de amores mal correspondidos, questões de ciumes, levantamentos de salgas....

—Qual era a receita?

—Vai ao mar apanhar agua, (de 7 em 7 ondas) femeas ha uma onda macha apanha-se agua de 9 ondas máchas, e depois dentro de um pucaro de barro deita-se uma pouca dessa agua e junta-se cinza da lareira, e urina mácha, e reza-se um Credo em Cruz, com um trapo molha-se dentro do pucaro e fazendo de dentro para fóra diz: Em louvor do Santissimo Sacramento do Altar eu todas as salgas, pragas, odios, invejas e feitiços, estou a levantar donde veem lá vá parar donde veem lá vá parar donde veem lá vá parar. (3 vezes) ao fim de 9 dias levanta-se a salga á meia noite, vira-se as costas para uma janela e atira-se com o pucaro e tudo dentro, dizendo ao mesmo tempo (3 vezes, donde vem lá vá parar) e não se olha para traz."

E a seguir, a sr.ª Isabel disse-nos:

—Só tenho feito o bem. Devo ser considerada uma alma bemfazeja e nunca uma criminosa.

—Não teve receio de que a policia a prendesse?

—Pois se tratei tantos! A minha casa iam medicos, juizes, advogados, militares e bombeiros...

—E os seus clientes tiraram resultado?

—Ninguem melhor do que eles pode informar...

—Quando sair daqui, continúa a sua clinica?

—Se continuarem a procurar-me... Eu nunca chamei ninguem. Todas as pessoas que me procuravam, faziam-no por informaçoes. Ultimamente, até resolvi não dar consultas ás quintas-feiras e domingos, para poder descansar.

—Surpreendeu-a a prisão?

—A mim, não. Minha filha é que está um pouco abatida. Quem nos ha-de fazer justiça são os nossos clientes, que não podem passar sem as nossas almas e o nosso poder milagroso...

IMPRENSA

«Informação Colonial»

Iniciou-se a publicação do novo jornal «Informação Colonial», sob a direcção do escritor sr. Aragão Paiva, que, como o titulo indica, trata de assuntos coloniais e insere informações referentes ás nossas possessões ultramarinas.

Os nossos pobres

Para Diamantina Ferreira foi-nos entregue a importancia de 10$00, dum anonimo; 50$00, de M. O. J., e 5$00, de M. S.

Agradecemos, em nome da contemplada.

Brinde da Paschoa

Para que sair ouro em proveito do estrangeiro na aquisição de artigos para brindes nesta quadra festiva, quando temos em Portugal o melhor brinde para a Festa da Paschoa, os deliciosos e reconfortantes Vinhos do Porto da Companhia Velha, Praça Restauradores, 14.

Pelos teatros

Margarida Lopes de Almeida

A insigne declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida realiza no proximo sabado, 23, no Trindade, em «matinée elegante», o seu primeiro recital poetico e a sua estreia nesta casa de espectaculos. O programa da grande artista divide-se em três partes, recitando Margarida Lopes de Almeida versos de Antero de Quental, Filinto de Almeida, Alberto de Oliveira, Antonio Nobre e Guerra Junqueiro; na segunda, de Guilherme de Almeida, Olegario Mariano, Maria de Carvalho, Martins Fontes, Alfonsus de Guimarães, Augusto Gil e Afonso Lopes de Almeida e na terceira, de Machado de Assis, A. Cardoso dos Santos, Paulo Gonçalves, Cyro Costa, Alvaro Moreira, Fontoura Costa e D. Fernanda de Castro.

Maria Clementina e Assis Pacheco

Realiza-se amanhã, no Trindade, a festa artistica de dois dos mais notaveis elementos da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a gentil e talentosa actriz Maria Clementina, que neste agrupamento ocupa um lugar de relêvo, integrada em quasi todo o repertorio e o brilhante actor Assis Pacheco, rapaz cheio de talento, laureado do Conservatorio e criador de uma serie esplendida de personagens, o ultimo dos quais foi o protagonista da peça «Topaze», em que obteve um grande triunfo. Representa-se a peça de Bernstein, «O Segredo».

«Pó de Maio»

O segundo acto da revista «Pó de Maio», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, musica de Nicolino Milano e Wenceslau Pinto, que a Companhia Eva Stachino, organizada pelo emprezario José Loureiro vai estrear no Trindade, no sabado de Aleluia, tem os seguintes quadros, vestidos com brilhante guarda-roupa e lindas «toilettes»:

1.º Outra loiça...; 2.º Veleiro (cortina); 3.º Exposição da Eva; 4.º O ultimo Estroina; 5.º A Vertigem (cortina); 6.º Em letra redonda; 7.º Maio Florido, (cortina e apoteose).

Atrás do reposteiro

Realiza-se depois de amanhã, no Trindade, uma recita de beneficencia a favor do Cofre da Comissão de Assistencia de Lisboa, oferecida pelos emprezarios José Loureiro e Robles Monteiro. Representa-se «O Segredo», havendo um Fim de Festa pelos artistas Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Maria Sampaio, Irene Izidro, Sylvio Vieira, Alvaro Pereira e Santos Carvalho (do Porto).

—Publicaremos amanhã a critica da revista «Siga a Dança...».

—Efectua-se amanhã no Politeama uma recita extraordinaria com a comedia burlesca «O Batoque» e um «Fim de Festa» em que tomam parte os artistas Sylvio Vieira, Vasco Santana e José Climaco. A companhia deste teatro vai nos dias 21 e 22 realizar dois espectaculos a Setubal.

—No desempenho da comedia de Marcelino Mesquita, «Peraltas e Secias», que no dia 26 se representa no Trindade, em recita de homenagem á memoria do seu autor, entram todos os artistas da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e o actor-professor Antonio Pinheiro.

—A 1.ª «étape» do itinerario da «tournée» Auzenda de Oliveira, que se inicia no proximo mês, compreende: Santarem, Barreiro, Reguengos, Moura e Beja, com espectaculos já contratados.

—Regressaram do Porto os gerentes da companhia Hortense Luz, Alberto Barbosa e Mario Pombeiro, que ali foram tratar da proxima atuação desta companhia no Sá da Bandeira, onde se estreia com a revista «A Ramboia».

—Os autores da revista «Chá de Parreira», que este verão se representará num teatro de Lisboa, são os mesmos que fizeram a revista «A Ramboia», em scena no Maria Vitoria.

—O celebre hipnotisador Onofroff executará esta noite, no Coliseu dos Recreios, novas experiencias de hipnotismo, magnetismo, telepatia e transmissão do pensamento, que já ontem, na sua estreia, lhe deram jus a um extraordinario exito.

—A grande companhia de opera italiana, que vem inaugurar a temporada lirica ao Coliseu no proximo dia 30, fará a sua estreia com o «Othelo», em que é protagonista o celebre tenor Renato Zanelli.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30 – «O Batoque».
Trindade—A s 21,30—Recita de Carlos de Vasconcelos e Sá—«E' preciso viver».
Apolo—A's 2 ,30—«A pequena do Bristol».
Avenida—A's 21,30—«Três contra um ».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 2!,30—«A Ramboia»
Variedades—A's 8,30 e 10,30—«E siga a dança...»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 1?,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE

Recita, extraordinaria, de Carlos de Vasconcelos e Sá

E' preciso viver

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

Hoje

A Ramboia

A s 8,30 e 10,30

CASAMENTOS

Automovel luxuosamente adornado para noivos. Rua Andrade Corvo, n.º 4. Telef. N. 2900.

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mutuos)

Fundada em 1 de Julho de 1927

SÉDE:

Rua de Santa Catarina, n.º 25—PORTO

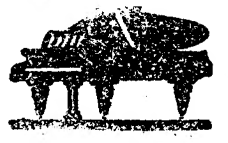
SOCIOS EXISTENTES 8:100

Subsidios pagos

De Seguro de vida ... 470 contos
De funeral e luto ... 40 contos

Correspondente em Lisboa — O sr. AURELIO TEIXEIRA, R. dos Douradores, 21, 1.º

Peçam informações detalhadas á séde



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

VELOUTINE E CREME

"Princeza Alice"

São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado). TELEF. 2.821 N.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CALÇADO PARA SENHORAS

O MAIS "CHIC" E MAIS BARATO DE LISBOA

4 novos modelos — CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA — **4 novos modelos**

PARA A PROXIMA ESTAÇÃO

SAPATARIA CHIADO — 96, R. Garrett, 98 — Telefone C. 3681

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

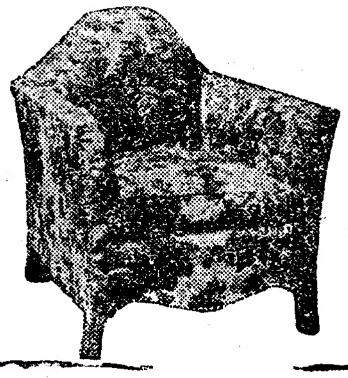
LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Armazens de Moveis do Calhariz



de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidades)—O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º.—Agente no Norte: MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos, 31—PORTO.

Construções civis — CONSULTEM SEMPRE **A ACTIVA** — Avenida 24 de Julho, 8 — *Telef. Tr. 1601*

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vila***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. F. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, as 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraclque — Doenças das creanças, as 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Não sofram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

Banco Commercial de Lisboa

S. A. R. L.

Capital realisado
Esc. 4:000.000$00

Para a continuação dos trabalhos da Assembléa Geral Extraordinaria marcada para o dia 16 do corrente, pelas 14 horas, designo o dia 20 proximo, pelas dezasseis horas (quatro da tarde), na séde do Banco.

A ordem do dia é a mesma.

Lisboa, 18 de Março de 1929.

O Vice-Presidente da Assembléa Geral
(a) *Manuel Antonio Moreira Jor.*

CABELEIREIRO DE S NHORAS
Golden Palace
P. dos Restauradores, 11
Tel. N. 3115
Uma ondulação permanente, garantida por 6 meses
Esc. 100$00

ESTRANGEIRO

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples.......... 10—2$50
Ponta seda...... 10—3$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O Danubio gelado

BUCAREST, 19

O desgêlo do Danubio e de outros rios continua a originar a inundação de vastas regiões causando consideraveis prejuizos materiais, mas não havendo perdas de vidas a lamentar.

Duas aldeias nas proximidades de Budapest, fôram inundadas durante a noite, surpreendendo os seus habitantes, que se encontravam dormindo.

Varias pontes de madeira têm sido destruídas, e as grandes massas de gêlo ainda cobrem algumas centenas de milhas do curso do Danubio, ameaçam provocar novas desgraças.

Nos ultimos quinze dias varios regimentos austriacos, tchecos, hungaros, jugo-slavos, romenos e bulgaros, têm activamente procurado proteger as pontes e os cais e destruir os blocos de gêlo nos pontos mais criticos dos cursos fluviais. — (L.)

O exilio de Trotzky

BERLIM, 19

O ministro do Interior da Prussia manifestou-se favoravelmente á permissão solicitada por Trotsky, para residir na Alemanha, embora o gabinete do imperio, a quem o assunto foi submetido ha um mês, sôbre ele ainda não se tenha pronunciado.

O ministro disse não vêr qualquer razão para tratar Trotsky de forma diferente de qualquer outro refugiado politico, acrescentando que os membros do seu govêrno não fazem qualquer objecção ao direito de asilo, que a Alemanha tem concedido a grande numero de emigrados russos do antigo tzarismo e pan-slavismo. — (L.)

NA CAMARA FRANCESA

Uma sessão agitada em que se tratou da mortalidade do Exercito do Rheno

A sessão da Camara dos Deputados, em que se discutiu a mortalidade das tropas de ocupação da Renania, terminou de madrugada.

Falou, em primeiro lugar, o deputado socialista Barthé, que afirmou ter a gripe causado maior numero de vitimas entre os soldados do exercito do Rheno que entre a população indigena, e disse que os soldados sofreram indisposições de caracter geral e congestões, em consequencia do frio e por culpa dos seus chefes.

Estas palavras provocaram exclamações de varios deputados, generalizando-se a agitação a toda a Camara. Nesta atmosfera continuou o orador o seu discurso, acusando de responsavel o alto comando e solicitando energicas medidas.

De novo se originou tumultos.

O radical-socialista sr. Roberts disse que na guarnição de Hague os soldados sofreram frio e fome, até ao ponto de alguns oficiais se verem obrigados a comprar carvão á sua custa.

Suspensa a sessão até ás nove horas da noite, reabriu-a o sr. Guernut, secretario da Liga dos Direitos do Homem, que criticou o sucedido na Renania e solicitou severas sanções para os culpados.

A todos os oradores respondeu o ministro da Guerra, sr. Painlevé, afirmando que, ao declarar-se a epidemia, enviou um inspector geral e pessoal sanitario em abundancia; que as estatisticas demonstram que o exercito do Rheno sofreu as consequencias de uma epidemia de febre infecciosa na Alemanha, sendo atacados em igual proporção os soldados e os naturais; que na Camara se exageraram os acontecimentos; mas, onde se reconheça haver culpados, estes serão castigados, como o será o comandante em chefe de Frévieres, que cometeu uma falta moral ao permitir a organização dumas festas durante o luto que atingiu tantas familias.

Neste momento produziu-se um incidente entre um deputado da direita—o tenente-coronel Callies—e o deputado da esquerda sr. Chastanet, por este ter acusado o primeiro de ter sorrido quando o sr. Barthé falava dos mortos em consequencia do frio. A direita e a esquerda da Camara increparam-se durante, bastante tempo, com frases violentas, conseguindo o presidente restabelecer a ordem com dificuldade.

Falou depois o deputado comunista sr. Cachin, que declarou que a opinião publica tem sido enganada. A Camara, quasi na sua totalidade, atacou com violencia o sr. Cachin, que exclamou:

— Os srs. não passam duns cossacos!

O sr. Painlevé acrescentou que é lamentavel impôr sanções a homens que podem ostentar e invocar titulos de gloria; mas que o Govêrno cumprirá esse penoso dever e examinará cuidadosamente todos os casos denunciados. Rendeu homenagem ao marechal Pétain, que se mostrou incansavel no inquerito, e terminou dizendo que serão concedidas pensões ás familias das vitimas.

A sessão terminou por um voto de confiança ao Govêrno, aprovado por 314 votos contra 246.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19

O embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite, publicou no «Jornal do Comercio» um notabilissimo artigo, intitulado «A imaginaria descoberta do Brasil por Pinzon», demonstrando que a prova cartografica, com a qual se pretende sustentar que aquele navegador espanhol visitou o Brasil em 1500, falha inteiramente ao objectivo com que a apresentam, tanto como as três provas já anteriormente refutadas. — (A.)

Morreu o sr. Mario Navarro da Costa, filho do ex-consul adjunto do Brasil em Lisboa e ilustre pintor Navarro da Costa.

O passamento causou grande pesar nas rodas artisticas e mundanas, onde a familia do extinto é muito estimada.

Mario Navarro da Costa, que tinha 18 anos incompletos, veio de Portugal ha três meses, com sua mãe e irmã, juntar-se ao pai, que havia chegado dois meses antes. — (A.)

A revolta mexicana

MEXICO, 19

O govêrno federal anunciou que bastantes chefes rebeldes do norte, entre os quais o governador do Estado de Chihuahua, pediram a paz, por intermedio do consul mexicano em El Paso (Texas). O presidente Portes Gil respondeu que se julgava incapaz de negociar com traidores, que devem suportar as consequencias dos seus actos. — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 19

O cerrado nevoeiro, como ha vinte anos não ha memoria, que durante três dias bloqueou o porto de Nova York, impossibilitando a navegação de toda a especie, levantou-se subitamente, permitindo assim a largada dos grandes transatlanticos nele retidos e a entrada de outros navios que pairavam ao largo.—(L.)

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos nas cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.° E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

Compre Alvaiades marcas
ELEFANTE
FLOR DE LIZ
Todos pintores... Todas as côres...
Se quereis pintar em casa qualquer objecto, uma porta, uma janela, etc. comprae
TINTA ELEFANTE
Latas de 1/2 quilo — 4$50
Vendem-se em todas as drogarias.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Os Aspiradores Lux limpam toda a nossa casa
Electro-Lux, Limitada
P. dos Restauradores, 72 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 5967

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas — 5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral: J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
Stand: Rua Braamcamp, 90-94

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 5756 N.

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

URODONAL
suprime as nevralgias

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CENTRAL cinema
A Paixão de Joana d'Arc

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

"FOOT-BALL" INTER-CIDADES

Lisboa empatou com Sevilha

depois dum jogo bastante duro

O resultado 1 a 1

significa que os portugueses

fizeram uma boa demonstração

Em Sevilha, realizou-se esta tarde o encontro de *foot-ball* entre as *équipes* representativas de Lisboa e da capital andaluza, cujo resultado, após a discutida derrota do «onze» nacional, está causando uma viva ansiedade nos meios desportivos, e, dum modo geral, em todo o país.

O nosso presado colega *O Seculo* montou, no ministerio do Comercio, um serviço telefonico directo com o Estadio de Sevilha, sendo as noticias do jôgo transmitidas imediatamente por um alto-falante á enorme multidão que se aglomerava no Terreiro do Paço e que seguia ansiosamente a marcha do desafio.

A primeira parte

Os jogadores entraram no campo, com um dia de sol maravilhoso, ás 14 e 20.

O jôgo começou ás 14 e 30, decorrendo equilibrado. Aos dois minutos, depois duma avançada brilhante de Lisboa, a bola sai por cima da trave da rêde sevilhana.

José da Silva, ao desarmar o ponta direita, mete uma rasteira ao guarda-rêdes espanhol, sendo marcado um livre contra Portugal.

Lisboa ataca, mas Silva Marques remata desastradamente. Nota-se um ligeiro dominio de Sevilha.

Um remate de Carrasco bate na trave. Lisboa ataca novamente, mas Silva Marques continua a rematar para fóra.

E' marcado um grande castigo contra Lisboa perto da area de *goal*. Carlos Silva defende.

Os avançados lisboetas estão a desenvolver um bom jôgo. Novo castigo contra Lisboa, por uma falta de Varela. Sevilha está atacando com violencia. O nosso grupo, no entanto, não se porta mal e inutiliza os sucessivos ataques do grupo sevilhano.

O meia-esquerda de Sevilha tem um *shoot* vigoroso, rematando alto.

Lisboa ataca novamente, mas Sevilha desmancha o ataque pela aza esquerda. José da Silva manda para canto. O *keeper* português defende.

Silva Marques faz uma esplendida abertura a Mendes, mas este perde a bola.

Lisboa ataca. O *keeper* de Sevilha alivia o campo. Ha um remate vigoroso de Armando Silva, que o guarda-rêdes sevilhano defende. Outro ataque ás rêdes de Sevilha, sem resultado.

O meia-esquerda sevilhano tem um bom remate a um passo das rêdes, que Carlos Silva defende a sôco.

Nova defesa do *keeper* português. Lisboa está sendo dominada. O jôgo desloca-se frequentemente para o nosso campo.

Os dois melhores portugueses são Carlos Silva e Serra e Moura, que estão jogando brilhantemente.

O jogador de Sevilha que se tem destacado mais é o meia-esquerda.

O desafio está sendo arbitrado por um *referee* espanhol.

Nova avançada de Lisboa. José Luís é castigado por deslocação. Outra defesa de Carlos Silva. O grupo sevilhano volta a atacar pela ponta direita, mas Vitor Hugo salva uma situação perigosa para Lisboa.

1 «goal» contra Lisboa

A's 15 e 5, é marcado o primeiro *goal* contra Lisboa. A multidão que enche o Estadio aclama o grupo sevilhano, apesar do *goal* ter sido metido *off-side*.

Pouco depois, a primeira parte termina com 1-0 a favor de Sevilha.

Durante a primeira parte, o jôgo manteve-se equilibrado. Os sevilhanos têm feito uma bela demonstração.

O *goal* que entrou nas nossas rêdes foi provocado por uma passagem do ponta-direita de Sevilha. Carlos Silva defendeu a sôco, mas não conseguiu evitar que a bola ficasse na linha de *goal*, sendo rematada pelo ponta-esquerda.

O Estadio encontra-se completamente cheio, sendo o entusiasmo da multidão maior do que no desafio de domingo. A assistencia aplaude e encoraja os jogadores.

A *équipe* de Lisboa tem jogado com bastante *élan*.

A segunda parte

A segunda parte começa ás 15 e 35. A *équipe* de Sevilha joga a favor do vento. A primeira avançada dos espanhois faz-se pela direita.

Marca-se um livre contra os sevilhanos. José Luís recebe um passe de Armando Silva, que centra. O esquerda sevilhano defende. Por sua vêz, o guarda-rêdes de Sevilha lança-se aos pés de Armando Silva, arrebatando-lhe a bola.

Nova avançada dos portugueses, pela esquerda. Regista-se a seguir um livre contra Lisboa, sem resultado.

Ha uma nova avançada dos sevilhanos. A bola fica em frente das nossas rêdes, sendo enviada a meio campo. Nova defesa de Carlos Silva.

Ha um incidente entre o ponta-esquerda sevilhano e Gerardo e uma nova avançada dos espanhois ,defendida pelo nosso guarda-rêdes, que envia a bola a meio campo.

O jôgo mantem-se equilibrado. Marca-se um livre contra Lisboa. Outro e outro. Os espanhois dominam. Ha um remate do avançado-centro de Sevilha. A bola vai fóra.

O ataque de Sevilha torna-se agora perigoso. Mas a linha de defesa de Lisboa está jogando muito bem.

O defesa esquerdo de Sevilha mete mão dentro da grande área, mas o arbitro não assinála.

Lisboa está-se defendendo magnificamente. O arbitro tem deixado passar muitas faltas aos sevilhanos.

Os dé Sevilha carregam, mas Lisboa continua a defender-se muito bem.

O jôgo desenvolve-se agora no campo sevilhano.

Ataque de Lisboa pela direita, mas sem resultado.

O jôgo volta a fazer-se no nosso campo. Varela defende um remate do meio-esquerda espanhol. Falta de Varela, dentro da grande area.

E' marcado um livre, mas Vitor Hugo defende.

Ha um remate de cabeça de José Luís, que é defendido pelo guarda-rêdes de Sevilha.

O guarda-rêdes de Lisboa defende um remate do meia- direita sevilhano.

Vitor Hugo provoca um canto contra Lisboa, que é defendido por Carlos Silva.

Ataque de Lisboa ás rêdes de Sevilha. Ha um remate do ponta direita sevilhano que é defendido pelo guarda-rêdes lisboeta. Os ataques de Sevilha são constantes. A defesa de Lisboa não descansa um momento.

Uma passagem de Serra e Moura a Silva Marques é perdida.

Novo castigo contra Lisboa, por falta de Vitor Hugo. A bola vai fóra.

Nova penalidade, por falta de Varela. Lisboa está sendo dominada. O nosso grupo ataca pela direita, sem resultado.

Novo ataque de Lisboa, rematado de cabeça por Mendes, que o guarda-rêdes sevilhano defende.

O guarda-rêdes de Lisboa defende um remate do ponta direita sevilhano.

Os ataques de Sevilha sucedem-se. Ha dois remates que Carlos Silva inutiliza.

Lisboa ataca pela esquerda. O guarda-rêdes sevilhano defende. Rodolfo, tem um grande «tiro», mas o *keeper* sevilhano inutiliza.

E' marcado castigo contra Lisboa, que José da Silva defende.

O jôgo decorre com bastante dureza. O grupo de Lisboa ataca pela direita. Silva Marques remata á bôca das rêdes.

Remate do ponta-esquerda de Sevilha, que Gerardo envia para canto.

Um remate do ponta esquerda de Sevilha bate na trave, e um *shoot* de Silva Marques bate nos postes.

Sevilha está novamente dominando. Novo remate de Silva Marques, que o guarda-rêdes espanhol defende.

E' marcado um castigo contra Lisboa. Carlos Silva faz uma bôa defesa a um pontapé do meia-direita sevilhano.

O publico protesta contra o arbitro, pela sua parcialidade.

Uma nova avançada de Sevilha é defendida por Jurado. Rodolfo aponta ás rêdes, mas o *keeper* defende.

1 «goal» contra Sevilha

A's 16 e 15, Lisboa meteu o 1.º *goal*. Faltam cinco minutos para terminar o desafio.

O *goal* de Lisboa foi marcado por José Luís. A assistencia aclamou entusiasticamente a selecção lisboeta.

Nova avançada de Lisboa. Um remate do ponta-esquerda de Sevilha é defendido por Carlos Silva.

Varela destroi uma avançada de Sevilha. Rodolfo tem um remate ás rêdes de Sevilha, que o guarda-rêdes sevilhano defende.

O desafio terminou ás 16 e 20, por empate de 1 a 1, sendo as duas *équipes* muito aclamadas.

O jôgo foi bastante duro. Lisboa jogou, dum modo geral, melhor do que Sevilha.

A defesa lisboeta esteve esplendida.

Varela, na primeira parte, não jogou bem, mas sobressaiu na segunda.

A linha de avançados trabalhou melhor na segunda parte.

O SEGUNDO ANIVERSARIO

da morte

de Antonio Vieira Pinto

Comemorando o segundo aniversario do falecimento do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto, celebraram-se hoje, ao meio dia, duas missas na Igreja dos Martires, — uma mandada resar pelo Conselho de Administração do *Diario de Lisboa* e outra por seu irmão, o nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto.

O vasto templo encheu-se de amigos do trabalhador infatigavel que, nesta casa e em muitos ramos da actividade portuguesa, deixou um culto feito de amisade e gratidão. Torna-se, portanto, dificil dar uma lista exacta das pessoas que assistiram ás missas, lembrando-nos, porém, dos seguintes nomes, além das irmãs, sobrinhas do extinto e muitas senhoras:

Dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordallo Pinheiro, Manzoni de Sequeira, dr. Alfredo Soares, Robles Monteiro, Julio Pires, Francisco Joaquim Rodrigues, Manuel Bernardo, antigo presidente da Associação dos Vendedores de Jornais; D. José e D. Miguel Anadia, dr. Ferreira Cardoso, dr. Carlos Barbosa, dr. Manuel Barbosa, dr. Bernardo Gomes de Pinho, Luís Perestrelo de Vasconcelos, Alvaro Mendonça, Eduardo Augusto Vilaça, Antonio Sousa, Antonio Matos, Mario Figueiredo, Manuel Soares, dr. Mario Monteiro, Manuel João Sardo, D. Oliva Guerra, Luís Figueira, Guilherme Correia, Soares Rodrigues, Francisco Simões Castelo Branco, dr. Vasconcelos, Raul Ferreira da Silva, Conde de Calhariz, José Barbosa, Augusto Loureiro Miranda, Albino Abranches, José Abreu, Joaquim Pebre, dr. Elisio de Matos, João Batalha Manzoni de Sequeira, dr. Alvaro Vasconcelos, Julio Caiola, representando o *Diario de Noticias;* Antonio Augusto de Sousa, Vitor Lopes, Alberto Mera, dr. Frederico Igrejas, Francisco Ferrão Castelo Branco, Joaquim Leitão, Jaime Silva, Carlos Rosa, dr. Vaz Pereira, D. Antonio de Bragança, José Parreira, Antonio José Bravo, A. Leal, dr. Julio Cau da Costa, Emilio Fragoso, dr. Fernando da Mota Cardoso, Diniz Bordallo Pinheiro, empregados de todas as secções do Banco Pinto & Sotto Mayor, etc.

A direcção da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, acompanhada de muitos dos seus componentes, compareceu com o respectivo estandarte coberto de laços de crépes.

Do *Diario de Lisboa* assistiu todo o pessoal da redacção, administração, revisão, composição, casa de maquinas e venda.

As missas, resadas pelos rev.os Padre Marques, no altar-mór, e Padre Bonifacio, no altar de S. José, fôram acompanhadas a orgão pelo professor Pavia de Magalhães, amigo intimo do extinto e que para tal se ofereceu expontaneamente.

* * *

Com a mesma piedosa intenção, tambem se celebraram hoje, com grande concorrencia, missas na Igreja dos Jeronimos e do Convento do Bom Sucesso, mandadas resar pela Mãe e Irmãs do saudoso extinto.

* * *

A Irmandade de S. José dos Carpinteiros, da Antiga Casa dos Vinte e Quatro, manda celebrar no dia 20, pelas 8 horas da manhã, na sua Igreja, rua Alves Correia, antiga de S. José, uma missa em sufragio pelo seu antigo e falecido Juiz, para a qual convida todos os que tiveram relações de amisade com o ilustre finado e bem assim sua Ex.ma familia.